

## **PROBLEMATIZANDO A GEOGRAFIA NAS REDES SOCIAIS**

Alcinéia de Souza Silva

Secretaria Municipal de Educação, SME Formosa Goiás / Brasil  
Coordenadora Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos

Licenciada em Geografia: Universidade Estadual de Goiás, Pedagogia: Faculdade Albert Einstein; Especialista em Orientação Educacional: Faculdade Finom/Apogeu e Especialista em Geografia Física e das Populações: Universidade Cândido Mendes. Email: [alcineia\\_s@yahoo.com.br](mailto:alcineia_s@yahoo.com.br)

**Resumo:** Vive-se um mundo tecido nos fios da rede de computadores. A sociedade está conectada. Esta é tendência desde o início do século XXI. Assim torna-se inevitável que a escola se adéque a tal realidade, chamada virtual. Mais precisamente, que o educador volte seus olhos para o surgimento de novas tecnologias e contextualize sua importância dentro do ambiente escolar. É impossível ignorar o Facebook, o Twitter, o Instagram e tantas outras redes em que estamos inseridos. A tarefa de educar e entreter os alunos na sala de aula torna-se uma função cada vez mais desafiadora. Buscar novos meios, e diferentes ferramentas de ensino que estimulem a interação de alunos de forma educativa podem ajudar no processo de aprendizado. É nesta perspectiva que o ensino da Geografia e o contato com a leitura ganham sentido, uma vez que a educação se encontra atrelada a tecnologia. O presente trabalho tem como objetivo apresentar projeto desenvolvido com alunos do 9º ano do ensino fundamental, enfocando temas polêmicos da Geografia: Desigualdades sociais, Educação Brasileira, O poder da Mídia e Problemas Ambientais através da rede social *facebook*. Além de explorada a controvérsia dos assuntos geográficos através de grupo e da rede, possibilitou também o espaço para o desenvolvimento da leitura e compreensão autêntica dos temas específicos.

**Palavras-chave:** Redes sociais, Geografia, Leitura e Educação.

### **INTRODUÇÃO**

Em ritmo cada vez maior, as redes sociais fazem parte do cotidiano dos alunos e esta é uma realidade imutável. Bem mais que uma ferramenta de entretenimento, as redes apresentam um poder valioso como auxílio do trabalho pedagógico. A inserção destas redes sociais na escola enquanto instrumento no processo de ensino-aprendizagem é algo novo, portanto desafiador. Pois, para o aluno as redes sociais são apoio de passa tempo, de diversão, de relacionamentos e comunicação.

O aluno está conectado; as redes sociais são o seu habitat. Aqui, se interage, se diverte, navega, conhece, compartilha, troca informações, aprende. Enfim, está entrelaçado no mundo virtual, autêntico, carregado de informações. O trabalho da escola aqui é o de transformar tantas informações em conhecimento crítico e criativo. Assim, há um recurso com um potencial incrível a frente do educador, capaz de promover um trabalho bem mais produtivo, atraente e inovador. Torna-se um elemento que, no mundo contemporâneo proporciona o desenvolvimento de atividades que vão desde ao simples contato direto com a máquina até ambientes de discussões, leitura, pesquisa,

trabalho. A importância da inclusão desta tecnologia a educação dentre outros se deve ao fato de que

assim como as ferramentas da Web 2.0, as redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando idéias (...). Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa (BOHN, 2009, p.01)

A par destas afirmações este trabalho visa divulgar a importância/utilização das redes sociais como ferramenta educacional por meio de amostra das atividades realizadas com jovens da 2ª fase do ensino fundamental. Além disto, aponta considerações relevantes sobre a inclusão da tecnologia à educação, apresentando os seus benefícios para o ensino da Geografia através da experiência vivenciada por um grupo em face da rede social facebook.

As redes trata-se de um recurso capaz de instigar informações e buscar conhecimentos, de forma a promover o desenvolvimento do senso crítico, incentivo a leitura e a compreensão autêntica dos temas polêmicos da Geografia. Contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos de forma dinâmica, o aproveitamento da disponibilidade das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) e o fascínio que essas mídias exercem sobre os jovens são pontos atingidos no desenvolvimento destas atividades.

Desta forma, ao introduzir o uso das redes sociais em seus trabalhos, a escola inova o cotidiano de suas atividades, motiva os seus alunos e proporciona aprendizagens significativas. Verônica Araújo aborda o tema afirmando que

“na perspectiva de desenvolver as variadas formas de inteligência que o ser humano possui, o pensamento crítico-analítico dos educandos, é válido que se utilizem recursos diferenciados no processo de ensino-aprendizagem, recursos estes mais “conectados” com a realidade desse público, do qual a escola não pode se manter distante. Ou seja, considerando que o perfil do aprendiz não é mais o mesmo de antes, e que também as fontes de informação, os estímulos e desafios são mais variados, fazendo com que as crianças e jovens de hoje sejam mais ativos, questionadores e participantes em seu processo de aprendizagem. Eles procuram conhecimentos que sejam válidos, úteis e relacionados às suas atividades e muitos não se identificam com perspectivas tradicionais de ensino, nas quais lhes é dado o papel de mais contemplar o saber do que participar da construção do

mesmo”. (SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO – Redes sociais e aprendizagem, 3, Pernambuco. **Anais eletrônicos**. Disponível em <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>>. Acesso em 28 jul. 2013).

Diante destas reflexões teóricas, faz-se necessário apoderar de mais uma tecnologia posta a serviço da educação – as redes sociais. Assim, o referido artigo apresentando projeto desenvolvido com alunos altamente mergulhados nesta era digital e tecnológica, mostra toda a contribuição proporcionada por um ensino ativo, atraente e hodierno. Nesta perspectiva de modernização pedagógica, coube explorar na disciplina de Geografia temas polêmicos (críticos), já que o ensino através das redes sociais, em especial o *facebook* induz a interação, debates, pesquisa, discussões, leitura e compreensão autêntica dos assuntos abordados.

## **DESENVOLVIMENTO**

Pode-se afirmar que momentos históricos da sociedade contribuíram para o avanço tecnológico. As revoluções industriais impulsionadas pelas descobertas e inovações foram as grandes propulsoras da invasão da tecnológica ao cotidiano das pessoas e aos diversos ambientes, inclusive a escola.

CASTELL (2000) afirma que o aprendiz está imerso na “sociedade da informação” e, neste cenário de era técnica-científica-informacional, onde a comunicação, o acesso a informação e a facilidade de aquisição de conhecimentos estão a disposição da educação, não se admite um ensino tradicional, cujos parâmetros não instigam a atividade, ao desenvolvimento do senso crítico e a compreensão dos fatos contemporâneos. A escola encontra aqui dois grandes desafios em sua função de educar: o de inserir as tecnologias em seus recursos de ensino, para que assim possa atingir o educando em suas potencialidades, tornando um ambiente atrativo, motivador e permanente para o mesmo e o de levar o aluno a reconhecer a importância das redes sociais como meios de aquisição de conhecimentos e aprendizagem.

Neste mundo altamente tecnológico, onde as crianças e os jovens já nasceram e cresceram, emergem as mídias e tantos outros recursos de informação, dentre eles destaca-se as redes sociais, definida como

...uma estrutura social constituída por nós (no qual geralmente são pessoas, organizações e até conceitos) que são vinculadas por um ou mais tipos específicos de relações, como valores, visões, idéias, amigos, gostos, tipo sexual, entre outras

características que agrupam os indivíduos por afinidades. As redes sociais encaram os relacionamentos sociais em termos de nós e laços. Os nós são os indivíduos de dentro das redes, e os laços são os relacionamentos entre os indivíduos. Pode haver vários tipos de laços entre os nós (KISO, s/d, p. 31)

Estas redes sociais são ambientes de alto interesse dos educandos. Ali encontram espaço para interagir, relacionar, divertir, informar, comunicar, compartilhar enfim, é o habitat da clientela escolar. Assim, a escola deve-se apegar a tais ferramentas para que o desenvolvimento das atividades pedagógicas seja favorecido e produtoras de resultados satisfatórios. A inserção das TIC's – Tecnologia da Informação e Comunicação – na educação é ainda desafiadora, já que os seus protagonistas carecem de estímulo e iniciativa para usá-las a favor de uma educação de qualidade/aprendizado. Enquanto isto, o avanço tecnológico dá passos gigantescos diante de uma escola que se agarra aos traços tradicionais e expulsam uma camada da população que apresenta perfil de transformação social através da escolarização também tecnológica.

Considerando estes elementos de contribuições da tecnologia à educação, que além de proporcionar mais dinamismo no processo de ensino-aprendizagem, resulta em poderoso recurso pedagógico, cabe utilizar as redes sociais com intuito de aprofundar os conhecimentos geográficos; estimular a aprendizagem colaborativa, autônoma/ personalizada e contribuir para uma construção conjunta do conhecimento por meio do grupo.

## **O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS DIAS ATUAIS**

A transição do século XX para o século XXI é marcada por mudanças expressivas ao planeta que afeta toda humanidade até os dias atuais. Não vive uma sociedade isolada; existe um mundo sem fronteira onde todos estão interligados político, social, cultural, econômico e financeiramente falando, por meio dos avanços tecnológicos. Diante deste cenário globalizado, a escola deve observar e refletir sobre o seu papel e seu agir. CAVALCANTI (2002) faz considerações importantes afirmando que a Geografia “... tem procurado pensar seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros”.

PEREIRA (1999) afirma que o saber transmitido pela geografia tradicional elimina o raciocínio e a compreensão e leva à mera listagem de conteúdos dispostos numa ordem enciclopédia linear que, mais uma vez, evidencia uma precedência do natural sobre o social, para que o social seja visto como o natural. Não é este fator que a revolução tecnológica idealiza. O novo arranjo social não permite mais um ensino tradicional. A Geografia atual tem a função de conduzir a transformação

social através da problematização e da compreensão dos fatos.

Com esta nova configuração sócio-espacial, a escola através do ensino da Geografia assume um papel singular: o de formar um aluno pensante, atuante, crítico e reflexivo. CAVALCANTI (2002), diz que o ensino de geografia tem como finalidade básica de ação, trabalhar o aluno juntamente com suas referências adquiridas na escola e sistematizá-las em contato com a sociedade, com o cotidiano para assim criar um pensar geográfico que leve em consideração a análise da natureza com a sociedade e como estas se relacionam e quais as dinâmicas resultantes deste relacionamento.

A tal dinâmica é exigido da escola que modernize os seus trabalhos; ao educador que dinamize a sua prática, aproximando o aluno do mundo a sua volta, de forma a interpretar e transformar a sua realidade. Cabe eliminar a prática da Geografia estática e adotar uma Geografia capaz de inculcar nos educandos a compreensão dos fatos, levando-os a se tornarem seres pensantes e atuantes na busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os temas abordados no presente projeto buscam esta reflexão e atuação pelos envolvidos. Procurou-se por meio de leitura, pesquisa e discussões na rede social facebook a compreensão do mundo contemporâneo através dos pontos: a educação brasileira, desigualdades sociais, o poder da mídia e problemas ambientais. Em atividades inovadoras, mediadas pela tecnologia, o interesse, o gosto, a motivação, a participação e o brilho nos olhos dos discentes são perceptíveis e encoraja o educador a continuar a missão.

## **A PROBLEMATIZAÇÃO DA GEOGRAFIA NAS REDES SOCIAIS**

As revoluções tecnológicas ocorridas nos últimos tempos traçaram novos caminhos para a educação. Isto é fato. Segundo LEAL (2011) as ferramentas postas a serviço da educação podem ser definidas como recursos tecnológicos e “é preciso que o professor seja criativo e agregue valor às práticas tecnológicas dos educandos” utilizando-as em suas atividades docentes.

Nesta perspectiva, promover atividades auxiliadas por tais ferramentas é o ponto chave da era globalizada, caracterizada por tamanha complexidade. Assim, surge a idéia de desenvolver o presente projeto visando aproveitar a disponibilidade das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) e o fascínio que essas mídias – em especial as redes sociais, exercem sobre os jovens para a compreensão de pontos polêmicos da Geografia.

Trata-se um trabalho desenvolvido na rede social facebook via grupo mediado pelo educador da Disciplina de Geografia. A princípio criou-se um grupo com a titulação “Problematizando a Geografia nas redes sociais” e todos os discentes dos 9ºs ano foram adicionados. A dinâmica de execução está baseada em postagens de charges e textos coerentes ao tema pré-estabelecido pelo mediador, cujo objetivo é levar o aluno a pesquisar, ler, discutir, interagir, compreender e desenvolver o senso crítico. A todo o momento acontece a supervisão e o acompanhamento da atividade, verificando se há coerência, envolvimento com o tema e se as etapas metodológicas traçadas inicialmente estão sendo alcançadas:

- Proporcionar mais dinamismo no processo de ensino-aprendizagem;
- Utilização das redes sociais com intuito de aprofundar os conhecimentos geográficos;
- Reconhecer a importância do uso facebook como recurso pedagógico para o desenvolvimento da leitura e da compreensão de temas atuais da disciplina Geografia;
- Compartilhar idéias;
- Estimular a aprendizagem colaborativa;
- Contribuir para uma construção conjunta do conhecimento por meio do grupo;
- Valorizar e respeitar a opinião alheia no ambiente virtual de forma harmônica;
- Perceber a relação da construção do aprendizado com a tecnologia;
- Desenvolver o hábito da leitura via ambiente virtual.

A motivação pela postagem de charge resulta na sua valiosa importância visual para os alunos, pois a imagem é de rápida leitura e a compreensão é favorecida pela riqueza no poder humorístico. Porém, o leitor deve ter um conhecimento sobre os diversos temas apresentadas nas tirinhas, para que assim possa absorver o teor da informação. Por isto é que o projeto instiga a leitura, pois o aluno diante de cada postagem ou comando do professor busca informações sobre o mesmo, incentivando a leitura. E nada mais pertinente a Geografia, pois a charge retrata fatos atualizados dentro de um contexto, seja ele social, econômico, político ou cultural, que para a sua compreensão é imprescindível que o aluno se atente aos acontecimentos ao seu redor.

E mais que atraente, agradável, humorística e atualizada

também é importante verificar que a charge serve de estímulo à leitura de outros textos contidos nos jornais e revistas em que aparece; ou seja, possibilita atividades mais dinâmicas, interessantes, desenvolvendo ainda o interesse do aluno pela leitura e pela busca de novas informações. Além disso, ela tem muitas vezes o objetivo de convencer, influenciar – de acordo com uma determinada ideologia – o imaginário do interlocutor, a fim de torná-lo mais consciente da realidade. A educação precisa ser eficaz, enquanto formadora de cidadãos capazes de entender a realidade e nela interferir, e é exatamente por esse que motivo o professor deve estar sempre atualizado para exercer sua função como formador de opinião, pode orientar o aluno, ser capaz de fazer com que este aprenda e entenda novas possibilidades além do seu conhecimento de mundo, ou seja, que o discente possa compreender que há outras realidades a serem consideradas. (SILVA Daniele (PUC-RIO, UFF, UGF- **A charge em sala de aula**. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/12/01.htm>. Acesso em 28 jul. 2013).

Além das postagens de charges são permitidos textos coerentes a problemática dos assuntos e as discussões são constantes e imprescindíveis. Todas as atividades são desenvolvidas por uma ferramenta que faz parte do cotidiano do aluno: rede social – facebook. Sob planejamento do educador, a cada semana é lançado um tema; diante deste ponto os alunos atendem a tal comando participando da maneira que melhor atendem os seus anseios: textos informativos, dissertativos, imagens. Realizada esta etapa de postagem, ainda são orientados para que promova discussões de acordo com as postagens já disponibilizadas. Aqui, observam a capacidade de debater, comunicar, trocar idéias, compartilhar informações e respeitar a opinião do outro via rede. Os alunos são motivados pelo mediador do projeto e no final os resultados obtidos são satisfatórios, já que utilizam um recurso contemporâneo e de suas vivências, que no dia-a-dia serve como suporte para chats, relacionamentos, passa tempo, diversão, entre outros. A avaliação é contínua; se dá por meio de observações diretas e constantes do professor no ambiente virtual. Ali é observada principalmente a coerência ao tema, fator este favorecido pelo contato com a informação, ou melhor, a leitura.

Práticas como esta trazem um processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e despertam em toda comunidade escolar a vontade de inovar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se o século XXI é caracterizado pela conexão, a escola também precisa conectar-se. Adentrar ao mundo do aluno através da utilização das redes sociais para explorar temas que instigam a busca de conhecimentos, a problematização e a compreensão desta sociedade, são chaves para o desenvolvimento de uma educação atrelada a tecnologia, com aproveitamento de seus significantes benefícios.

É inegável o poder de atração dos jovens às redes sociais. Uma escola que volta os seus olhos a tais plataformas contextualizando-as à importância para o processo de ensino-aprendizagem, desperta no aluno o gosto pela construção de um aprendizado mais significativo. Tal significado atinge até mesmo aqueles que, diante desta era digital, acreditam que a educação seja dispensável. Pelo contrário, o trabalho através das redes sociais mostra que mesmo diante de tamanha democratização do conhecimento, a educação escolar é imprescindível, pois para compreender os fatos e as informações de maneira cidadã e inteligente, é preciso o despertar do senso crítico através da escola.

As redes sociais do ponto de vista educacional tratam-se de um importante caminho para gerar motivações e uma predisposição para aprender de forma contextualizada, atribuindo significado aos conhecimentos. No projeto “problematizando a geografia nas redes sociais” verificou-se esta motivação e a participação intensa dos participantes, tornando uma experiência prazerosa tanto para a docência do educador quanto para o grupo de discentes envolvidos na atividade. Durante todo o processo, o compromisso, o interesse, o envolvimento e o aprendizado são constatados. Sobre a avaliação da compreensão dos temas geográficos explorados em tal, observa-se que o nível do aprendizado supera atividades enfadonhas trabalhadas no cotidiano das salas de aula. A tais benefícios só se deve à associação entre tecnologia X educação, cabe, portanto toda comunidade escolar usufruir de mais um poderoso recurso tecnológico – as redes sociais favorável à construção de um ensino eficaz.

Por fim, assim como as redes sociais auxiliam o educador da disciplina Geografia na construção de um aprendizado crítico e significativo, permitindo interação, comunicação, leitura, discussão e compreensão de temas polêmicos da atualidade, o presente trabalho pode servir como um facilitador da integração prática, como subsídio para professores de várias áreas do saber, no sentido de estimular outras competências, capacidades emocionais e cognitivas dos discentes perante as disciplinas cursadas em escolas de diferentes níveis de ensino.

## **REFERÊNCIAS**

BOHN, Vanessa. *As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web*. Disponível em: <http://www.conexao professor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>. Acesso em: 15 de julho de 2013.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e prática de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

GALLO, Patrícia. *Orkut como ferramenta de aprendizagem*. IN: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). *Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação*. Maceió: EDUFAL, 2006.

KISO, Rafael. *Guia de conhecimento para uma estratégia Web 2.0 de sucesso*, s/d. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/14537501/Guia-Completo-para-uma-estrategia-WEB-20-de-sucesso>. Acesso em: 25 Jul. 2013.

PEREIRA, Raquel Maria fontes do Amaral. *Da Geografia que se ensina à gênese da geografia moderna*. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 1999.

SILVA, Daniele - PUC-RIO, UFF, UGF- **A charge em sala de aula**. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/12/01.htm>. Acesso em 20 jul. 2013).

SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO – Redes sociais e aprendizagem, 3, Pernambuco. Anais eletrônicos. Disponível em <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Verônica-DanieliAraujo.pdf>>. Acesso em 28 jul. 2013).